

Itaúnas

AJO 8979

Regional

CAPITAL DO FORRÓ

Ele colocou Itaúnas no mapa

FOTOS: FABIO SEGANTINI

Bancário transformou a vila na terra do pé de serra ao abrir, em 1989, um bar que virou point de forrozeiros do País

Fabio Segantini
CONCEIÇÃO DA BARRA

Dois passinhos para cá e dois para lá do antigo arrasta-pé, o bancário filho de músicos baianos Paulo Aparecido de Matos, 50 anos, transformou a pacata vila de Itaúnas, distrito de Conceição da Barra, no ponto de encontro nacional dos amantes do estilo nordestino do forró pé de serra no Norte do Estado.

Tanto que, há 10 anos, ele criou o Festival Nacional de Forró de Itaúnas, que acontece no local.

Desde 89, quando inaugurou o palco do bar Forró de Itaúnas, o bancário disse que a falta de opções na vila impulsionou os negócios. "Eu tinha acabado de me formar em Geografia em uma universidade de São Paulo e vim morar com a família na vila. Já conhecia o local quando vim passar férias. Chegando aqui, comprei o espaço, que até hoje recebe os forrozeiros", afirma.

"Quando eu cheguei não existia nada. Foi quando tive a ideia de montar o espaço. Com o tempo, foi crescendo até ser reconhecido como o único ponto de encontro dos amantes do forró em solo capixa-

ba", relembra.

Paulão, como é chamado na vila, diz que, além de abrir o espaço, foi o primeiro DJ a tocar músicas no estilo xote para os visitantes dançarem agarradinhos.

"As pessoas gostavam do estilo e eu selecionava as músicas para tocar no som mecânico. Na época que ainda não havia shows ao vivo. Com o passar dos anos, os visitantes se tornaram exigentes, principalmente os paulistas, que copiaram o nosso estilo e lançaram a mesma moda, que se espalhou. Com isso, Itaúnas ficou cada vez mais reconhecida, porque surgiam daqui as novidades", disse.

Para o industriário e nativo da vila Mário Sérgio Santos Almeida, 41, o forró ganhou mais repercussão que a história de Itaúnas.

Onde fica
Itaúnas fica no Norte do Estado



“Quando eu cheguei não existia nada. Tive a ideia de montar o espaço”

Paulo Aparecido de Matos

PAULO em seu bar Forró de Itaúnas, pioneiro no arrasta-pé no local e criador do Festival Nacional de Forró

Novos talentos surgem na vila

Entre as centenas de bandas que já passaram por Itaúnas ao longo de mais de 10 anos de eventos de forró da nova geração, os trios nordestinos continuam sendo os grandes nomes na vila.

Por outro lado, existem bandas

formadas por nativos que buscam conquistar os palcos do País inspirados em artistas como Luiz Gonzaga, Elba Ramalho, Genival Lacerda, Anastácia, Trio Virgulino e Mestre Zinho.

Uma das pessoas que se dedicou

a descobrir talentos na vila a partir da década de 90 é o comerciante Coco. Ele já lançou cinco grupos, entre eles o Canela de Cinzas, que tem a participação dos dois filhos dele, que na época tinham 13 e 14 anos. Ele diz que o maior nome da vila é o trio Chama Chuva, mas aposta na nova geração para revelar talentos.

Entre outras bandas que surgiram em Itaúnas e ganharam os palcos do País está o grupo Falamansa. "Com o fim do forró na praia, os nativos perderam força e cada um começou a buscar sua própria independência", afirma.

Os filhos dele, Renan e Raiarn, hoje com 20 e 21 anos, respectivamente, dizem que o forró está passando por mais uma mudança: a era do forró sertanejo universitário. "Agora temos um forró com mais balada", diz o sanfoneiro Raiarn, do trio Canela de Cinzas.



COCO (E) com o grupo Canela de Cinzas: nova geração de talentos

Ritmo é proibido na praia

Na capital nacional do forró, tocar o ritmo que projetou a vila de Itaúnas no cenário internacional de turismo é proibido na praia.

Desde 2008, uma briga entre comerciantes na praia contribuiu para afastar turistas da área de preservação permanente do Parque Estadual de Itaúnas.

Em uma reunião com os próprios quiosqueiros ficou determinado que o forró ao vivo estaria proibido no local.

"Foi uma briga que contribuiu para afastar os turistas da cidade, principalmente os cariocas, que representavam 30% dos visitantes", afirma o produtor e dono do Bar Forró, Paulo de Matos.

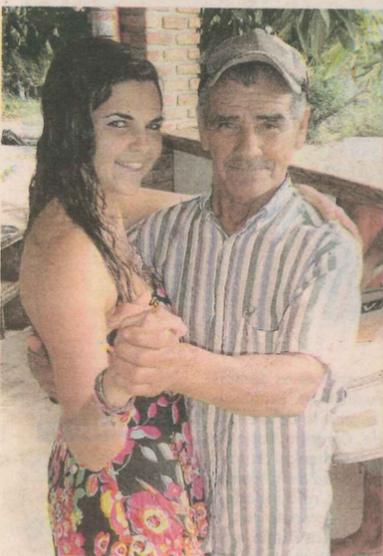
O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) informou que todos os eventos, inclusive shows, dentro da área do Parque Estadual de Itaúnas, são proibidos, por se tratar de uma região de preservação permanente.

Saudades da dança tradicional

O representante da antiga Escola de Forrozeiros da vila de Itaúnas, Ângelo Camillo, o Caboclinho, 70 anos, afirmou que sente saudades do forró e da dança tradicional.

Ele aceitou o desafio da reportagem de A Tribuna e arriscou alguns passos da nova geração com a turismóloga e vencedora de dança de forró na vila, Tainã Reutermota.

Entre risadas e balances, Caboclinho desistiu ainda nos primeiros passos e não conseguiu acompanhar a dançarina.



PASSO A PASSO DO FORRÓ



1 O HOMEM é quem deve conduzir a dança. Uma mão vai na cintura e a outra segura a mão da parceira. O casal fica de frente um para o outro.



2 UM PASSO do homem para frente com a perna direita e ela recua um passo, com a perna oposta. Depois, dois passos para a frente e volta.



3 PARA AS PARADINHAS, o homem afasta a companheira abrindo os braços e jogando-a levemente para um dos lados e depois retorna.